

Show Doce Pimenta: Lilian Estela e uma reverência à Elis Regina

Explosão, força, precisão vocal, interpretações sublimes, domínio de palco e plateia, engajamento caloroso, intelecto notável, personalidade intensa, timbre louvado mundo afora, genialidade à flor da pele. Estas e uma abundância de demais palavras elogiosas seriam absolutamente insuficientes para descrever a total grandeza de uma das mais brilhantes cantoras de todos os tempos: Elis Regina. Detentora de talento ímpar, a grande artista deu voz a diversos aspectos da cultura brasileira e nos palcos, seu íntimo *habitat*, mesclava perfeição técnica e emoção, sempre em nome da arte.

Como símbolo de sua antiga devoção a esta grande artista brasileira, a cantora paulistana Lilian Estela realiza o show “Doce Pimenta”. Com leituras vigorosas, a apresentação segue um dos formatos mais adotados pela diva: o potente quarteto (voz, piano, contrabaixo e bateria). O espetáculo pretende-se natural, em sonoridade orgânica, apurada e de entrega interpretativa, a fim de prestigiar a rica tradução da brasiliade feita através da espantosa versatilidade de Elis.

Da Bossa-Nova, cuja delicadeza está impressa em gravações inesquecíveis como “Águas de Março” e “Fotografia” – oriunda do célebre encontro com o maestro Tom Jobim no disco “Elis e Tom”; passando pelo Samba com o clássico “Vou deitar e rolar (Quaquaráquáquá), de Baden Powell e Paulo César Pinheiro, juntamente aos Afro-sambas “Canto de Ossanha”, de Vinicius de Moraes e Baden; sua voz revelou igualmente os confins de nossos “interiores” com clássicos como “Romaria” (Renato Teixeira) e “Casa no Campo” (Zé Rodrix/Tavito).

São apresentadas ainda canções que flirtam com o Rock e Blues, como em “20 anos Blues” (Sueli Costa/Vitor Martins); o aspecto político e social será retratado com as brilhantes “O bêbado e a equilibrista” - símbolo da anistia - e “O mestre-sala dos mares”, ambas de Aldir Blanc e João Bosco; por fim, o florescer e as contradições do feminino, com as inalteráveis “Atrás da porta” (Francis Hime/Chico Buarque) e “Essa mulher” (Joyce Moreno/Ana Terra/Alice Ribeiro).

“Doce Pimenta” já foi apresentado no SESC Piracicaba, SESC Bom Retiro, no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, no CEMUR, da Prefeitura de Taboão da Serra, na tradicional casa All of Jazz dentre outros redutos culturais. É, por fim, é um elogio pleno a olhos e ouvidos, reverência a um vasto e camaleônico legado, exaltação a uma intrigante e deslumbrante figura, reiteradamente redescoberta, eternamente vibrante nos corações, para sempre entre as maiores estrelas da música brasileira.

Lilian Estela, 29 anos, é cantora e compositora paulistana. Formou-se em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), mas apenas na música descobriu sua grande devoção. Atua como cantora desde 2008, figurando em casas tradicionais e centros e

culturais da cidade de São Paulo, bem como unidades do SESC-SP. Fez parte de diversos projetos de compositores contemporâneos em ascensão na música brasileira (mais recentemente, juntou-se ao trabalho de Augusto Teixeira, junto a Ceumar e Zeca baleiro) e em setembro de 2018 foi vencedora do Prêmio de Melhor Intérprete do tradicional Festival de Música Popular da cidade de Avaré (FAMPOP). Neste momento, prepara-se para gravar seu primeiro disco.